

Curtas

Exportação de carne para China está suspensa

Autoridades brasileiras identificaram dois casos atípicos da doença da vaca louca em frigoríficos de Nova Canaã do Norte (MT) e de Belo Horizonte (MG). A informação foi confirmada neste sábado pela Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura. E, cumprindo o protocolo sanitário, o Brasil suspendeu as exportações à China. A expectativa é que a medida, mesmo que temporária, ajude a baixar o preço da carne no mercado interno.

Os dois casos de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) atípica — conhecida como vaca louca — foram detectados durante a inspeção ante-mortem. De acordo com o ministério, tratava-se de vacas de descarte que apresentavam idade avançada e que estavam em decúbito nos currais.

Após a confirmação, o País notificou oficialmente à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), como de praxe. Estes são o quarto e quinto casos de EEB atípicos registrados em mais de 23 anos de vigilância para a doença.

Talibã acusado de matar grávida

Soldados do Talibã são acusados de matar a tiros uma policial grávida no Afeganistão. Banu Negar foi espancada e alvejada em casa, em Firozkoh, capital de Ghor, no centro do país. O assassinato ocorre em meio a relatos de escalada da repressão às mulheres desde que o grupo fundamentalista islâmico retomou o poder após 20 anos. No sábado, forças especiais do Talibã encerraram um pequeno protesto de mulheres que exigiam aos novos governantes direitos iguais. (AE)

STF e Centrão alertam para consequências de atos com tom golpista

Futuro das relações do governo com Judiciário e Congresso passa pela postura de Bolsonaro

Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e dirigentes de partidos do Centrão condicionam o futuro das relações do governo com os demais Poderes à postura que o presidente Jair Bolsonaro adotará nas manifestações deste 7 de Setembro e nos dias posteriores aos protestos — os mais numerosos devem ser em Brasília e em São Paulo.

De um lado, integrantes da Corte já enviaram recados a Bolsonaro e aos presidentes da Câmara e do Senado de que o avanço das negociações em busca de uma saída para o rombo dos precatórios, o que viabilizaria a reformulação do Bolsa Família, só deve ocorrer se os ataques ao tribunal forem freados.

De outro, líderes de siglas do Centrão que hoje dão sustentação a Bolsonaro passaram a ver o desembarque do governo no ano que vem quase como inevitável se não houver uma mudança de comportamento do presidente. O cálculo dos aliados é pragmático e eleitoral. Bolsonaro já não está bem nas pesquisas e apresenta popularidade em queda.

Os últimos dados apontam para um cenário desfavorável na economia em 2022. Se o chefe do Executivo insistir em adotar o tom autoritário, a relação entre os Poderes se torna ainda mais tensa, o que pode ter impacto na agenda econômica, mantendo Bolsonaro com baixa popularidade.

O desembarque, nessa hipótese, seria a única saída, na avaliação feita em conversas reservadas por dirigentes partidários. A ideia das siglas não seria sair já, até porque as legendas que compõem o Centrão, como PP, PL, Republicanos, entre outros, têm cargos na máquina federal e prioridade na liberação de emendas. Os dois primeiros, inclusive, ocupam postos no Palácio do Planalto.

Impeachment

Mas a perspectiva desses dirigentes é de abandonar o governo com a proximidade da eleição, caso o clima beligerante e a crise econômica continuem. Questionado sobre se poderia encampar um pedido de impeachment caso o presidente insistisse em questionar a realização de eleições do ano que vem, um integrante da cúpula de um dos partidos do Centrão considera que nada é impossível.

Do grupo, o que tem a menor chance de deixar o governo no curto prazo é justamente o PP, cujo presidente licenciado, senador Ciro Nogueira, é chefe da Casa Civil. Até a defesa que os dirigentes do Centrão fazem do governo é mais na linha institucional, não do presidente em si.

Um senador da base de Bolsonaro, crítico das decisões do Supremo, disse esperar que o presidente saiba aproveitar o capital político das ruas. Caso contrário, sofrerá consequências — retaliações da corte e dos partidos que o apoiam. (AE)

Clima é tenso por conta dos precatórios

Ministros do STF dizem não ver condições de manter diálogo com o governo sobre uma saída para parcelar o pagamento de precatórios, por exemplo, se Bolsonaro insistir em atacar a corte. A possibilidade de o Supremo ajudar na busca por uma solução para reduzir o rombo de R\$ 89 bilhões das dívidas judiciais previstas para o ano que vem surgiu justamente como uma forma de a corte fazer um gesto de pacificação em direção ao Palácio do Planalto. A alternativa de reduzir o impacto fiscal dos precatórios também contou com auxílio de integrantes do Tribunal de Contas da União. As manifestações desta terça-feira, porém, serão decisivas para definir se a corte de fato ajudará o governo a reduzir o rombo. O cenário ideal para o governo seria que a solução partisse exclusivamente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A ideia é que o órgão editasse uma resolução para limitar o pagamento de dívidas judiciais em 2022 a R\$ 39,9 bilhões. O montante equivale ao valor corrigido do que foi pago de precatórios em 2016, quando foi instituído o teto de gastos. (AE)

MARCOS CORRÊA/PR



Enquadrar quem não respeita a Constituição

Após motocia em Pernambuco, na manhã deste sábado, o presidente Jair Bolsonaro voltou a criticar o Supremo Tribunal Federal. Disse que cada um dos três Poderes precisa “enquadrar” aqueles que não respeitarem a Constituição, “sob risco de ruptura”. “Se no STF alguém ousa continuar agindo fora das quatro linhas da Constituição, aquele Poder tem que chamá-lo e enquadrá-lo, lembrando que ele fez um juramento. Se assim não ocorrer, a tendência é ocorrer uma ruptura, ruptura essa que eu não quero e nem desejo, tenho certeza que nem o povo brasileiro assim o quer”, disse Bolsonaro.

MPF diz que abusos serão “rigorosamente punidos”

A Câmara de Controle Externo da Atividade Policial e Sistema Prisional do Ministério Público Federal (MPF) divulgou nota no fim de semana dizendo esperar que os integrantes dos órgãos de segurança pública mantenham a “plena obediência à Carta Magna, às leis e ao regime democrático” nas manifestações marcadas para os próximos dias.

O órgão de coordenação e revisão da atividade de controle externo da atividade policial na Procuradoria defendeu a liberdade de expressão, mas ressaltou que abusos e violações à ordem democrática devem ser “rigorosamente investigados e punidos”.

A manifestação do MPF se deu depois que o presidente Jair Bolsonaro defendeu a participação de policiais militares nos atos de 7 de Setembro. O presidente pretende discursar em pro-

testos marcados para Brasília e São Paulo no feriado da Independência.

Em São Paulo, o procurador-geral de Justiça do Estado, Mário Sarrubbo, expediu recomendação para que o Comando da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros adotem medidas para “prevenir, buscar, e se for o caso, fazer cessar, inclusive por meio da força” quaisquer manifestações político-partidárias promovidas ou com participação de PMs da ativa.

Em ao menos mais cinco Estados (Ceará, Rio de Janeiro, Paraíba, Mato Grosso e Santa Catarina) e no Distrito Federal os Ministérios Públicos Estaduais tomaram providências para inibir a participação de PMs da ativa nos protestos. O temor por confrontos ou atos de violência levou todos os Estados a reforçarem a segurança amanhã, especialmente nas capitais. (AE)

PF intima Carla Zambelli para depor

A Polícia Federal intimou a deputada federal Carla Zambelli (PSL-SP), aliada de Jair Bolsonaro, a depor no âmbito do inquérito sobre a organização de manifestações violentas no 7 de Setembro. A oitiva foi um pedido da Procuradoria-Geral da República. Os investigadores atribuem à deputada “manifestações golpistas”. “É certo que, para mim, o mar ficará agitado após essa oitiva, mas nada impedirá que eu mantenha minhas convicções”, disse ela em rede social.

Falecimentos

DIA 2 DE SETEMBRO, QUINTA-FEIRA

Eli Amália do Amaral (85 anos), Rolante

Rurika Terezinha Fetzner (79 anos), Montenegro

Armando Hafemeister (78 anos), São Sebastião do Caí

Odilo Otto Kinzel (77 anos), São Pedro da Serra

Enio Rodolfo Lehmann (76 anos), Sapiranga

Breno Hentges (71 anos), Sapiranga

Vilma Gonçalves (46 anos), São José do Hortêncio

Matteo Samuel Ramos Hartmann (51 dias), Sapiranga

DIA 3 DE SETEMBRO, SEXTA-FEIRA

Flavia Nadir Kley (87 anos), Novo Hamburgo

Marina Dutra Araujo (82 anos), São Leopoldo

Helena Bauermann (78 anos), Estância Velha

Flavia Susana Schwan (75 anos), Novo Hamburgo

Romilda Petzinger de Oliveira (67 anos), Taquara

Osvaldo Gonçalves (64 anos), Campo Bom

João Gomercindo Poli Filho (59 anos), São Leopoldo

Dalmiro dos Santos (58 anos), Montenegro

Carlos Jadir Braun (52 anos), Rolante

Marcia Regina de Souza (52 anos), Igrejinha

Junior Augusto Lorscheitter (35 anos), S. S. do Caí

Dados de funerárias da região

Para anunciar participação de falecimento, missas e cultos de sétimo dia, 30 dias ou mais: (51) 3594-0488 (WhatsApp) e obituario@gruposinos.com.br